Sílvia Guerra vibra enquanto ouve interpretar "A samaritana", fado de Coimbra, que lhe diz muito, por ter sido modista na cidade dos estudantes. Aos 86 anos, acompanha, emocionada, a actuação dos dois músicos da SAMP, que, ao brigo do projeto "Novas Primaveras" se deslocam a casa dos idosos, para com eles cantarem alguns temas e conversarem um pouco.

Uma instituição ao serviço da comunidade

"A servir da comunidade". O lema aparece nas viaturas da Misericórdia e antecipa os princípios e valores que norteiam a instituição particular de solidariedade social ao serviço desde 1995. Desenvolve a sua actividade, no âmbito da solidariedade social, através das valências de Apoio Domiciliário, Centro de Dia/Convívio e ainda fornece 218 refeições diárias para a rede pública de Jardins de Infância e Escolas do 1º Ciclo de Ensino Básico do concelho da Batalha, no âmbito de um protocolo entre o Município da Batalha e a Irmandade da Santa Casa da Misericórdia da Batalha.

A primeira valência, a do Apoio Domiciliário, nasceu há 25 anos para dar apoio aos idosos. "Era tipo familiar", recorda Lina Quitério, responsável pela área de Ação Social. Funciona de segunda-feira a domingo, o que dá "liberdade à família". Ao fim de semana, o serviço funciona até às 13h30.

> Há vida e um conjunto de actividades: trabalhos manuais, ginástica, teatro e contos tradicionais, musicoterapia, passeios, cantares e danças, além da colónia balnear

Desengane-se quem pensar que, ao frequentar o centro de dia ou centro de convívio, na vila da Batalha, apenas está sentado numa poltrona a ver a paisagem. Há vida e um conjunto de actividades: trabalhos manuais, ginástica, teatro e contos tradicionais, musicoterapia, passeios, cantares e danças, além da colónia balnear. Uma vez por semana, o acompanhamento é espiritual, com o capelão, José Gonçalves. A valência tem capacidade para 30 utentes, atualmente beneficiam dela, 13.

A instituição prepara-se para ver regressar os idosos, de acordo com as medidas definidas, devido à pandemia. Eles "habituados a conviver", estão "desejosos de voltar", assinala Lina Quitério. E nota-se que "sofrem muito com o isolamento", reforça.

Os seniores mais autónomos optam, pela adesão ao Centro de convívio, o que lhes permite ter agenda própria durante a manhã, reservando as tardes para actividades promovidas pela Misericórdia da Batalha. Há cinco utentes que beneficiam desta resposta social, mas a valência tem capacidade para 30.

Lina Quitério preocupa-se com o bem-estar dos utentes enquanto tentam "melhorar a qualidade de vida dos utentes". Afinal, "é para isso que nós existimos", define. E o sabê-los "satisfeitos, também nos dá motivação", reconhece.

Outras respostas sociais

A Misericórdia da Batalha proporciona apoio às vítimas de violência doméstica na sua Casa Abrigo. Abriu as portas a 1 de Abril de 2015 e já acolheu 247 vítimas de violência doméstica adultas, e 306 crianças. Tem capacidade para 7 utentes e a resposta social está integrada Rede nacional de apoio às vítimas de violência doméstica.

Apoiar as famílias mais carenciadas é uma das tarefas que a Misericórdia da Batalha leva a cabo ao abrigo do Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas (PO APMC), desde 2007. 160 beneficiários, 70 famílias, recebem mensalmente produtos alimentares numa operação de combate à pobreza. São "activos" com "rendimentos baixos, desempregados", sobretudo. Os casos são referenciados pela Segurança Social e o número de beneficiários duplicou desde o início da pandemia.

Já a Cantina Social, serve alimentação confeccionada a pessoas e famílias no "limiar da pobreza". Alimenta 21 beneficiários, 17 famílias, sendo uma resposta de intervenção no âmbito do Programa de emergência alimentar. O programa é dinamizado e definido pela Segurança Social nos concelhos da Batalha e Porto de Mós. A Misericórdia de Porto de Mós é a entidade Coordenadora e a Misericórdia da Batalha é a entidade mediadora.

PUBLICIDADE